

**TURISMO
E COESÃO TERRITORIAL**



ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Formador
- 14.** Coordenadores Científicos
 - 14.1** Coordenação Interna
 - 14.2** Coordenação Externa

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas | 7

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

A relação entre turismo e coesão territorial assume uma relevância crescente nas estratégias de desenvolvimento sustentável, sobretudo em contextos marcados por desigualdades regionais, despovoamento e fragilidades económicas. O turismo pode desempenhar um papel estruturante na valorização dos recursos locais, na dinamização das economias regionais e na promoção de identidades culturais. Esta microcredencial propõe uma reflexão crítica e aplicada sobre o potencial do turismo enquanto instrumento de desenvolvimento territorial coeso, sustentável e participativo.

¹ Comissão Europeia, *Uma abordagem europeia das Microcredenciais* [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas do turismo;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a esta microcredencial:

- a) Titulares que tenham obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os objetivos da presente microcredencial são:

1. Aplicar conceitos e metodologias na construção de propostas turísticas para o desenvolvimento territorial;
2. Conhecer casos práticos nacionais e internacionais de programas de coesão territorial;
3. Promover a participação das comunidades locais nas dinâmicas turísticas.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências, que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- a) Capacidade de leitura crítica do território e de diagnóstico de necessidades e potencialidades;
- b) Aptidão para propor estratégias turísticas promotoras de coesão e justiça territorial;
- c) Conhecimento sobre instrumentos de planeamento e políticas públicas com impacto no turismo;
- d) Competência para articular o turismo com o desenvolvimento local, a inclusão e a sustentabilidade.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada em 2 módulos que se desenvolvem sequencialmente, com a duração de 3 semanas cada. A sua duração total é de 52 horas (volume de trabalho dos formandos) que correspondem 2 ECTS da UAb, realizando-se em regime de formação a distância online, ao longo de 7 semanas.

MÓDULO 1 | TURISMO, TERRITÓRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 1 ECTS]

Objetivos do módulo

- Compreender o papel do turismo nas dinâmicas territoriais contemporâneas;
- Analisar o enquadramento das políticas públicas e instrumentos de gestão territorial;
- Refletir sobre os desafios da desigualdade territorial e as oportunidades do turismo.

Competências a adquirir

No final deste módulo espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências:

- a) Capacidade de análise de planos e de políticas territoriais com enfoque turístico;
- b) Conhecimento crítico sobre a articulação entre o turismo e o ordenamento do território;
- c) Competência para identificar os desequilíbrios regionais e pensar respostas estratégicas.

MODULO 2 | ESTRATÉGIAS PARA A COESÃO TERRITORIAL

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 1 ECTS]

Objetivos do módulo

- Aplicar conceitos e metodologias na construção de propostas turísticas para o desenvolvimento territorial;

- Conhecer casos práticos, nacionais e internacionais, de programas de coesão territorial;
- Promover a participação das comunidades locais nas dinâmicas turísticas.

Competências a adquirir

No final deste módulo espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências:

- a) Capacidade de planeamento de iniciativas turísticas com impacto territorial positivo;
- b) Conhecimento sobre modelos de turismo sustentável e participativo;
- c) Aptidão para integrar diferentes agentes e recursos numa visão territorial inclusiva.

10. BIBLIOGRAFIA

Benur, A. M., & Bramwell, B. (2015). Tourism product development and product diversification in destinations. *Tourism Management*, 50, 213–224.

Farinha, F., Bienvenido-Huertas, D., Pinheiro, M. D., Silva, E., Lança, R., Oliveira, M. J., & Batista, R. (2021). Sustainable competitiveness of tourism in the Algarve region: Critical stakeholders' perceptions from the supply sector. *Sustainability*, 13(11), 6072.

Medeiros, E., Valente, B., Gonçalves, V., & Castro, P. (2022). How impactful are public policies on environmental sustainability? Debating the Portuguese case of PO SEUR 2014–2020. *Sustainability*, 14(13), 7917.

Medeiros, E. J. R. (2014). Assessing territorial impacts of the EU cohesion policy at the regional level: The case of Algarve. *Impact Assessment and Project Appraisal*, 32(3), 198–212.

Dias, R. C., & Seixas, P. C. (2018). Modelos regionais de governança da sustentabilidade: Uma análise às primeiras estratégias integradas de desenvolvimento territorial em Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 48, 5–16.

Torres-Delgado, A., & Palomeque, F. L. (2012). The growth and spread of the concept of sustainable tourism: The contribution of institutional initiatives to tourism policy. *Tourism Management Perspectives*, 4, 1–10.

UNWTO (2004). *Indicators of sustainable development for tourism destinations: A guidebook*. Madrid: World Tourism Organization.

European Commission (2007). *Agenda for a sustainable and competitive European tourism*. Brussels: European Commission.

- European Commission (2010). *Europe, the world's No 1 tourist destination: A new political framework for tourism in Europe*. Brussels: European Commission.
- European Commission. (2014). *A European strategy for more growth and jobs in coastal and maritime tourism*. Brussels: European Commission.
- DGT. (2007). Lei n.º 58/2007 de 4 de Setembro. In Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território. Lisboa: Direção-Geral do Território.
- DGT. (2018). Alteração: Uma Agenda para o Território. In *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território*. Lisboa: Direção-Geral do Território.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Lozano-Ramírez, J., Arana-Jiménez, M., & Lozano, S. (2022). A pre-pandemic data envelopment analysis of the sustainability efficiency of tourism in EU-27 countries. *Current Issues in Tourism*, 1–19.
- Roxas, F. M. Y., Rivera, J. P. R., & Gutierrez, E. L. M. (2018). Framework for creating sustainable tourism using systems thinking. *Current Issues in Tourism*, 23(3), 280–296.

11. METODOLOGIA

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.

- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos, quizzes) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e

docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão). Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 40%;
- Trabalho final – 60%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR

RÚBEN JOSÉ PEREIRA FEIJÃO

Doutorando em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com investigação centrada no planeamento estratégico e sustentável de destinos turísticos. Mestre em Turismo: Planeamento Estratégico de Destinos Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) e licenciado em Gestão Turística pela mesma instituição. Possui, ainda, uma pós-graduação em Gestão Empresarial pelo ISEG (Lisbon School of Economics and Management) e diversas formações complementares, nomeadamente nas áreas de turismo acessível, sustentabilidade e inovação digital.

Atualmente exerce funções como docente na ESHTE e como formador nas Escolas do Turismo de Portugal, lecionando unidades curriculares nas áreas da geografia do turismo, planeamento turístico, qualidade e sustentabilidade. Acumula experiência como consultor em desenvolvimento estratégico, colaborando com várias autarquias e entidades privadas na criação de produtos turísticos, rotas temáticas e estratégias de turismo sustentável. Foi técnico especializado no ensino profissional e tem ainda experiência no setor da hotelaria, tendo desempenhado funções de direção na área de F&B. Participou em diversos projetos ligados ao desenvolvimento turístico do território, incluindo iniciativas de valorização do património.

É autor de várias comunicações em congressos nacionais e internacionais, e a sua investigação fica-se nos temas do turismo de experiências, planeamento e desenvolvimento de destinos e *smart tourism*.

CIENCIA ID | [DE15-1239-6909](#)

ORCID | [0009-0007-9303-6510](#)

14. COORDENADORES CIENTÍFICOS

14.1. COORDENAÇÃO INTERNA

António Eduardo Martins

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas

disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

14.2. COORDENAÇÃO EXTERNA

Rúben José Pereira Feijão

Doutorando em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com investigação centrada no planeamento estratégico e sustentável de destinos turísticos. Mestre em Turismo: Planeamento Estratégico de Destinos Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) e licenciado em Gestão Turística pela mesma instituição. Possui, ainda, uma pós-graduação em Gestão Empresarial pelo ISEG (Lisbon School of Economics and Management) e diversas formações complementares, nomeadamente nas áreas de turismo acessível, sustentabilidade e inovação digital.

Atualmente exerce funções como docente na ESHTE e como formador nas Escolas do Turismo de Portugal, lecionando unidades curriculares nas áreas da geografia do turismo, planeamento turístico, qualidade e sustentabilidade. Acumula experiência como consultor em desenvolvimento estratégico, colaborando com várias autarquias e entidades privadas na criação de produtos turísticos, rotas temáticas e estratégias de turismo sustentável. Foi técnico especializado no ensino profissional e tem ainda experiência no setor da hotelaria, tendo desempenhado funções de direção na área de F&B. Participou em diversos projetos ligados ao desenvolvimento turístico do território, incluindo iniciativas de valorização do património. É autor de várias comunicações em congressos nacionais e internacionais, e a sua investigação foca-se nos temas do turismo de experiências, planeamento e desenvolvimento de destinos e *smart tourism*.

CIENCIA ID | [DE15-1239-6909](#)

ORCID | [0009-0007-9303-6510](#)




AbERTA
www.aberta.com